

« RECORTE »
 Apartado 2571
 1114 Lisboa Codex
 Telef. 54 48 01

11

JORNAL DE NOTÍCIAS Porto	
RECORD Lisboa	
COMUNISTA Lisboa	
NABÃO (O) Tomar	
ECOS DO BOMBARRAL Bombarral	
ECOS DE SÓR Ponte de Sôr	
NOTÍCIAS de GUIMARÃES Guimarães	-7. MAR. 1980

3 RAPOSO DA FONTE

Universidade de Minho

Julgando amedrontar-nos ou esmorecer a luta que vimos travando em defesa da justiça que mais tarde ou mais cedo tem de ser tomada em defesa do pólo universitário de Guimarães, continuam a fustigar-nos certos cobardes com cartas anónimas ou com versas veladas, procurando dissuadir-nos a desistir, por ser uma batalha perdida. Não o entendemos assim. E por isso continuaremos a pugnar pelos interesses desta grande cidade; — a capital do trabalho fabril — queja deve criar dentro das suas portas condições escolares para os seus filhos, menos abastados que não poderão deslocar-se para os grandes meios urbanos. Se os trabalhadores Vimaraneses, sempre deram provas do seu labor, conseguindo transformar o seu concelho no mais rico do Minho e num dos mais importantes do país, porque não de ver os seus filhos partir para outras cidades menos importantes, em busca da formação escolar que justamente devem ter na sua Terra?

A propósito daquilo que aqui escrevemos há três semanas sobre a UM, recebemos uma carta anónima, carimbada em Barcelos, em 26 de Fevereiro e remetida ao «Ilustre Barrosão ao serviço do «Berço» Vimaranesense» — *Notícias de Guimarães*, cujo conteúdo dactilografado, nos leva a crer que seja de «gente» altamente responsável da própria UM. A linguagem técnica que utiliza, a fraseologia, a diferenciação que utiliza para separar os cursos, num e noutro pólos, enfim, a «história» contada à sua maneira da génese da UM, levam a crer que se trate de «docente» ou «discente» do núcleo Bracarense.

Embora uma carta anónima nenhum valor represente e diga apenas que mais um cobarde se intromete em causa que não é capaz de enfrentar, cara a cara, achamos oportunos os comentários, pela maldade que encerram. E por isso a transcrevemos, afora os *aportes* que nos são dirigidos, num primeiro parágrafo e que dizem bem da baixa moral, cultural e cívica de quem «atirou a pedra e escondeu a mão»:

4 O texto:

«Arre que chateia os pobres mortais com lamúrias que são autênticos escarros que depois de submetidos ao esfregão só acusam estupidez e inveja. Diga, por favor quem lhe recomenda tais sermões?»

Recordo-lhe que quando foi projectada a tal U. M., não era para abraçar duas cidades, mas sim, uma: Braga e chamar-se-ia Universidade de

...a que incluiria os seguintes departamentos: artes, letras, economia, ciências sociais, organização e gestão, medicina e algumas ciências puras, ciências aplicadas e tecnologia e estudos da construção naval.

Ora muito bem, o que aconteceu é que as «cunhinhas», «cunhas» e «cunhosas», entraram em acção e pronto deram os resultados que estão à vista completa ou incompleta: para Braga: Artes, letras, economia, ciências sociais, organização e gestão e algumas ciências puras; para Guimarães, ciências aplicadas e tecnologia; para Viana do Castelo: estudos da construção naval.

Como Viana só dispõe de «cunhinhas» ou «protectores» não têm de que se queixar...

O Sr. já descobriu neste país alguma universidade com denominação provincial? As que existem não são porventura as universidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Évora? Encontra alguma titulada de «Estremadura, Douro, Beiras ou Alentejo?» E porque então só Braga-Guimarães? Veja bem, caro Sr., as «cunhas» para o que dão, aberrações enormíssimas...

As suas choradeiras talvez impressionem vivamente os adultos responsáveis e estes venham a tomar medidas drásticas e definitivas para acabar com o seu pesar e desgosto e com os tais passeios de alunos e professores, com viagens pagas aos «maravilhosos» jardins do Palácio de Vila-Flor. As medidas seriam encerrar o núcleo de Guimarães. É pronto. Terminariam todos os inconvenientes e os presentes e os futuros prejuízos.

Deixe de ser como as «carpideiras» e acabe, de uma vez para sempre, com todo esse estendal lamechas! Trate doutros problemas muito mais importantes».

5 Dar a volta ao texto

Não é preciso ser psicólogo para «descobrir» que se trata de pessoa entendida dos problemas da UM. Dactilografou este pastelão, meteu-o ao correio. E, não teve a hombridade de se responsabilizar pelo que fez. Um leigo não escrevia, em linguagem técnica o que fica exposto. De onde somos levados a crer que seja «gente da Casa». É, se foi, desde já devemos dizer que não é digno de ali estar. Porque uma Universidade é uma Casa de Educação e de Cultura. E não desejamos crer que ali se ensine e pratique, precisamente o contrário. Melhor não desejariamos acreditar que ali houvesse coardes deste nível.

É que para além de tudo este «anónimo» é nésceo. Porque antes de se pensar na universidade de Braga, já se falava no «Campo Universitário das Taipas». E — que saibamos — as Taipas, ainda pertencem ao concelho de Guimarães. Embora ali se fabriquem as cutelarias com que se servem certos senhores da UM. Por isso lhe pedimos que dê a volta ao texto. Ficaria correcto, porque acertava.